

A primeira vez que ouvi falar em «avatar» foi há uns anos, quando um cliente expressou um desejo insólito: queria ser o primeiro do seu sector de actividade a estar presente no *Second Life* (SL)... «*Second Life?* O que é isso?». Após uma rápida pesquisa, nem queria acreditar no que via: estávamos a falar de um mundo virtual 3D que simula o quotidiano real das pessoas e no qual os utilizadores se movem, vestem, falam, dançam, trabalham, namoram, estudam, compram, enfim, todos os verbos de acção que possa imaginar, através de um «boneco» – um avatar – que é construído para socializar com os outros habitantes deste mundo *online* que já conta com uma população na ordem dos milhões. Um avatar é assim uma segunda pele – uma segunda vida – uma identidade que se assume para ser o rosto de um indivíduo no ciberespaço, sendo que a definição precisa é uma *representação gráfica de um utilizador numa comunidade virtual*. No caso do SL, o avatar é um personagem tridimensional (3D) que pode ser personalizado para que seja fiel à fisionomia real ou completamente inventado ao sabor da inspiração do momento ou do alter ego e, com ele, fazer tudo o que se faz no mundo real: falar com outras pessoas (avatars), através de voz ou de uma janela de conversação, viajar pelas ilhas do SL, comprar um

terreno e construir uma casa, dançar numa discoteca, beber um cocktail num bar, visitar uma galeria de arte, assistir a um concerto de música, etc., etc., reproduzindo *online* os comportamentos da vida real ou até encarnando uma personalidade com um estilo de vida completamente diferente da realidade. O interessante neste tudo é que uma marca de roupa, por exemplo, pode criar uma loja virtual, disponibilizando aos utilizadores do SL a sua última colecção para vestirem os seus bonecos 3D a par com as últimas tendências da moda. Existem marcas reais que lançaram novos produtos em exclusivo no SL como telemóveis ou ténis, criando todo um evento festivo ao qual os avatares puderam comparecer. Esta possibilidade de interagir de forma 3D com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo, abre oportunidades de comunicação infinitas quer para as empresas e respectivas marcas, quer, por exemplo, para os chefes de Estado! Então não é que o Presidente da República Cavaco Silva foi o primeiro presidente de um país a discursar no SL? Aconteceu no feriado do 10 de Junho e coincidiu com a inauguração da Ilha da Presidência da República Portuguesa no SL, espantoso! Pode parecer que tudo isto não passa de uma brincadeira, mas é algo muito sério já que «mexe» com dinheiro real. Para poder comprar neste



## Consumidor Avatar

universo digital tem de ter a moeda deste mundo - os *Linden Dollars* - que pode obter trocando moeda real pela virtual: um dólar americano equivale a cerca de 250/300 *Linden Dollars*. E se «mexe» com dinheiro real e é um canal de comunicação gratuito para entrar em contacto com potenciais clientes em todo o mundo, então interessa a qualquer marca! Para ter uma presença minimamente interessante no SL, precisa de fazer um registo no site, descarregar a aplicação e obter os *Linden Dollars*. A partir daqui, está apto a comprar um terreno para construir uma loja, um *showroom* ou um escritório/delegação da sua marca e promover eventos que divulguem os seus produtos ou serviços junto dos avatares do SL... Afinal, são pessoas reais que estão por detrás destas figuras 3D! Por que não vender os seus produtos em versão 3D também? Se fabrica sapatos, já pensou em comercializá-los em formato virtual para calçar avatares? As possibilidades são imensas e vão até onde a criatividade o levar. No Brasil, existem imobiliárias que têm os empreendimentos reais em fase de comercialização totalmente reproduzidos virtualmente no SL. Os habitantes do SL podem assim visitar o andar modelo através do stand de vendas do empreendimento, onde um empregado da imobiliária (um avatar pago em *Linden Dollars*) que está lá a

tempo inteiro, se encarregará de guiar a visita e desempenhar o seu papel de vendedor de forma activa, apelando às mais-valias do imóvel (existem muitos avatares à procura de emprego no SL). Essas visitas virtuais, que para os mais cépticos podem parecer um mero passatempo, já se transformaram em vendas reais de imóveis, rentabilizando assim o investimento efectuado pelas marcas mais corajosas e arrojadadas, compensando o risco que a presença no SL implica. A Universidade de Aveiro foi a primeira universidade portuguesa a criar um *campus* no SL, onde os professores e os alunos se encontram para aulas com matérias curriculares bem reais e existem galerias de arte no mundo que têm lá os seus espaços reproduzidos fielmente, onde até as obras são cópias virtuais exactas das reais. Até os U2 já deram um concerto no SL! Pode parecer-lhe um jogo de computador, mas o SL é apenas mais uma rede social que lhe permite entrar em contacto com utilizadores em todo o mundo, com a mais-valia da interacção em tempo real com os fãs desta plataforma virtual. Na prática, esta «brincadeira» pode originar um negócio bem real e, por isso, vale a pena dar uma «segunda vida» à sua marca e tentar conhecer melhor este consumidor afcionado da vida virtual: este verdadeiro consumidor avatar.

# Cursos da Escola de Economia e Gestão da UMinho promovem a empregabilidade e a inclusão



um corpo docente altamente qualificado e motivado para a mudança de atitude que a sociedade civil espera da Universidade, não sendo esta compatível com a fraca cooperação que se tem estabelecido entre a universidade e o tecido empresarial. Neste contexto, com o objectivo de levar a EEG à população e fazer dela um instrumento de desenvolvimento económico-social, no presente ano lectivo já está a oferecer os seguintes quatro cursos de 1º Ciclo (licenciaturas), em regime de pós-laboral: Ciência Política, Contabilidade, Marketing e Negócios Internacionais. Esta orientação relaciona-se com a nova economia que impõe a construção de modelos que alavancam a empregabilidade porque acreditamos que tais modelos combatem a exclusão social em momentos sociais mais conturbados. Simultaneamente, permite fazer um upgrade das competências das pessoas já inseridas no mercado de trabalho. Esta perspectiva dá continuidade ao sentimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que vê na educação um canal de promoção de empregabilidade. Por isso, a OIT defende a ideia que o investimento em educação contorna os efeitos negativos da globalização. Esta visão assenta no princípio de que o binómio educação-formação permite a construção de uma sociedade mais coesa, mais equitativa e mais convergente para o bem-estar, na medida em que contribui para a diminuir a pobreza e aumentar a inclusão. É neste contexto que, para nós, os cursos pós-laborais

da EEG vão ao encontro das reais necessidades dos empregadores, porque estão direccionados para as competências específicas profissionais. A EEG oferece, de igual forma, quatro cursos de 1º Ciclo, em regime laboral, que são conotados, quer no mercado doméstico quer no internacional, como cursos de excelência: Administração Pública, Economia, Gestão e Relações Internacionais. A qualidade destes cursos pode ser medida por vários indicadores, como é o caso da fácil e rápida entrada dos licenciados no mercado de trabalho, já que o tempo de espera entre a conclusão do curso e o desempenho de uma actividade profissional remunerada, na maior parte dos casos, é inferior a três meses.

Por outro lado, a EEG tem demonstrado grande preocupação com a sua formação de 2º Ciclo (Mestrados). Pretende de este tipo de formação seja uma forma de alavancar as competências dos seus alunos. Contudo, não está, apenas, preocupada com a valência das competências ao nível técnico e instrumental. Também está envolvida na valência das competências não técnicas, como as de ordem comportamental, relacional e emocional, as quais são variáveis estratégicas para o bom desempenho profissional e para o bom relacionamento social dos seus formandos, com influências directas e indirectas sobre a sua produtividade. Neste sentido, nos seus diferentes departamentos, encontramos cursos de mestrado mais vocacionados para a vida activa, tal como encontramos ou-

tros cursos de mestrado mais vocacionados para a investigação científica. Para além do acesso aos cursos de 3º Ciclo (Doutoramentos), com a diversificação das competências, os alunos podem adquirir ferramentas que os ajudam a melhorar a sua performance profissional e, em simultâneo, a adquirir traços empreendedores que, pouco a pouco, enformam a sua personalidade de empreendedor, tão necessário à vivência do mundo actual. Por isso, no presente ano lectivo, dado os seus planos curriculares e resultados de aprendizagem, a EEG conta com 19 cursos que seduzem qualquer aspirante à obtenção do grau de Mestre: Administração Pública; Administração da Justiça; Contabilidade; Economia; Economia Social; Economia e Política do Ambiente; Economia e Política da Saúde; Economia e Política das Telecomunicações; Economia, Mercados e Políticas Públicas; Economia Monetária, Bancária e Financeira; Economia Industrial e da Empresa; Finanças; Gestão; Gestão de Recursos Humanos; Gestão das Unidades de Saúde; Marketing e Gestão Estratégica; Negócios Internacionais; Políticas Comunitárias e Cooperação Territorial; e Relações Internacionais. De facto, grande é a variedade de cursos e fascinantes são os seus planos curriculares. Todos estão orientados para as qualificações e exigências do mercado de trabalho, para além de potenciarem e de criarem capacidades de liderança, de trabalho em grupo, de trabalho em autonomia e de empreendedorismo. A possibilidade de realizar

estágios ou projectos em alguns dos seus cursos de 2º Ciclo podem ser janelas de oportunidades para os alunos e para as empresas, porque o estagiário vai ao encontro das necessidades e especificidades das empresas. Paralelamente àquela oferta, a EEG, ao nível do 3º Ciclo (Doutoramentos), conta já com alguma experiência nos seus seis cursos: Doutoramento em Ciências da Administração; Doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais; Doutoramento em Ciências Empresariais; Doutoramento em Contabilidade (em parceria com a Universidade de Aveiro); Doutoramento em Economia (em colaboração com a Universidade de Coimbra); e Doutoramento em Marketing e Gestão Estratégica (em parceria com a Universidade de Aveiro e a Universidade da Beira Interior). Contudo, dentro do espírito da aprendizagem ao longo da vida, muitos são os cursos de formação especializada e de formação para dirigentes na Administração Pública, como é o exemplo dos cursos de Alta Direcção para a Administração Pública (CADAP) e do Programa de Formação em Gestão Pública (FORGEP). Também está acreditada para ministrar outros cursos, como é o curso Avançado de Gestão Pública (CAGEP) e do Seminário de Administração Pública (SAP). De facto, esta oferta trespassa todas as áreas do conhecimento nos domínios das ciências económicas, empresariais, políticas e internacionais, o que faz da EEG uma Escola modelo para a empregabilidade, para a inclusão e para a coesão social.

O processo de Bolonha que a Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho tem vindo a consolidar está ancorado num nobre conjunto de princípios, tal como é veiculado pelo próprio processo de Bolonha. Estes passam por colocar a EEG no seio da comunidade, ao serviço do desenvolvimento económico, tecnológico, científico, cultural e social. Por isso, adaptar e melhorar a formação das pessoas às novas orientações do mercado de trabalho é uma das principais orientações estratégicas dos projectos oferecidos. Para tal, a EEG conta com